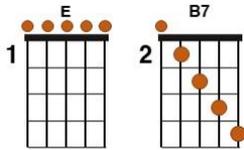




Sítio do Angelim

Caboclo na Cidade

Dino Franco / Nhô Chico



.E.

Seu moço eu já fui roceiro no triângulo mineiro

.B7.

Onde eu tinha meu ranchinho

.E.

Eu tinha uma vida boa com Isabel, minha patroa

E quatro barrigudinhos

.B7.

Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro

E um cavalo bão arreado

.E.

Espingarda, cartucheira quatorze vaca leiteira e um arrozal no banhado

.B7.

Na cidade eu só ia cada quinze ou vinte dias

Pra vender queijo na feira

.E.

E no mais tava forgado todo dia era feriado

Pescava a semana inteira

.B7.

Muita gente assim diz que não tem mesmo raiz

Essa tal felicidade

.E.

Então aconteceu isso eu resolvi vender o sítio e vir morar na cidade

.B7.

Já faz mais de doze anos que eu aqui já estou morando

Como eu estou arrependido

.E.

Aqui tudo é diferente não me dou com essa gente

Vivo muito aborrecido

.B7.

Não ganho nem pra comer já não sei o que fazer

Estou ficando quase louco

.E.

É só luxo e vaidade, penso até que a cidade não é lugar de caboclo



Sítio do Angelim

.B7.

Minha filha Sebastiana, que sempre foi tão bacana

Me dá pena da coitada

.E.

Namorou um cabeludo que dizia ter de tudo

Mas fui ver não tinha nada

.B7.

Se mandou pra outras bandas ninguém sabe onde ele anda

E a filha está abandonada

.E.

Como dói meu coração vendo sua situação, nem solteira, nem casada

.B7.

Até mesmo minha velha está mudando de idéia

Tem que ver como passeia

.E.

Vai tomar banho de praia está usando mini saia

E arrancando as sobrancelhas

.B7.

Nem comigo se incomoda quer saber de andar na moda

Com as unhas toda vermelha

.E.

Depois que ficou madura começou usar pintura

Credo em cruz que coisa feia

.B7.

Voltar pra Minas Gerais sei que agora não dá mais

Acabou o meu dinheiro

.E.

Que saudade da palhoça eu sonho com minha roça

No triângulo mineiro

.B7.

Nem sei como se deu isso quando eu vendi o sitio

Pra vir morar na cidade

.E.

Seu moço naquele dia eu vendi minha família e a minha felicidade